



A indústria têxtil em Guimarães

Inovando para um Ambiente melhor

A edição número 55 do TRATAVENOTÍCIAS chega aos seus leitores, ou seja, os parceiros e clientes da TRATAVE, num mês que, pode dizer-se, celebra o Ambiente. Não fosse junho o mês em que são lembradas as ações positivas no que concerne à proteção e preservação do Ambiente e estimuladas as envolvências de todos na preservação do futuro.

Nesta edição em que TRATAVENOTÍCIAS nos leva até ao 14º ano de publicação ininterrupta, voltamos a olhar para dentro da nossa ação diária. E, tendo presente o lema da empresa: “Tratave, no presente e no futuro do vale do Ave”, damos conta do Programa para a sustentabilidade dos serviços de águas e gestão eficiente dos ativos (PENSA), isto é, um programa para o desenvolvimento, melhoria e implementação dos planos de gestão patrimonial de infraestruturas e de eficiência dos sistemas. Trata-se de uma criação da AGS, acionista da TRATAVE, como forma de apoiar as entidades gestoras por si participadas.

Neste número do TRATAVENOTÍCIAS continuamos a dar destaque à história da indústria têxtil na região onde desenvolvemos o nosso trabalho. Hoje olhamos para Guimarães, um território que nos anos 80 do século XIX deu passos de gigante na direção do progresso. Desde logo, em 1884 – considerado um “ano de ouro” para o território vimezanense, uma vez que, para além da chegada à cidade do comboio, foi o ano da “Exposição Industrial de Guimarães”. Um certame que catapultou a indústria vimezanense. Por essa altura, nascem várias fábricas de têxteis, localizadas ao longo dos cursos dos rios Ave e Selho, que fizeram de Guimarães um território de referência no que concerne à indústria têxtil em Portugal.

Uma última nota para dar conta de que a TRATAVE tem como uma das suas preocupações a proteção de dados pessoais de pessoas singulares, de acordo com os princípios enunciados no Regulamento Geral de Proteção de Dados das pessoas singulares. Nesse sentido tomamos público que implementamos todas as medidas no sentido de dar cumprimento aos novos requisitos legais inerentes a este regulamento. E informamos que a política de privacidade da TRATAVE, encontra-se na nossa página da internet (www.tratave.pt).

Cláudio Costa, Diretor-Geral



A indústria têxtil em Guimarães

Ao longo da sua história Guimarães foi sempre um centro de produção artesanal e de comércio importante, mas essa marca ficaria mais vincada depois de, em 22 de junho de 1853, a vila ter sido elevada a cidade, numa decisão muito suportada nesta importância económico-social. Não espanta, pois, que quando a indústria têxtil passou a marcar decisivamente a região do vale do Ave, ela se tenha apresentado a Guimarães como um sector de produção com grandes oportunidades de futuro.

Para se perceber o nascimento e o crescimento da indústria têxtil em Guimarães, importa vincar dois acontecimentos fundamentais ocorridos no “ano de ouro” de 1884: a 14 de abril, chegou à cidade, pela primeira vez, o comboio e, dois meses depois, era inaugurada a “Exposição Industrial de Guimarães”, um certame que deu um impulso enorme à indústria local. Por essa altura surgem várias unidades industriais no território vimezanense, localizadas ao longo dos cursos dos rios Ave e Selho.

Mas já antes, em 1869, a Real Fábrica de Tecidos de Algodão, Linho e Lã, em Fermentões, e a Fábrica da Avenida (ou Fábrica a Vapor de Tecidos da Linha de Guimarães), em Urgeses, tinham dado o tiro de partida na indústria têxtil em Guimarães. No entanto, a Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, fundada por António da Costa Guimarães, em 1884 e que se tornou no “motor da cidade”, é apontada como a mais antiga fábrica do concelho de Guimarães.



Fábricas dispersas pelo concelho

Fora da urbe vimaranense é forte incremento da indústria têxtil, destacando-se a Fábrica do Moinho do Buraco, a Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, fundada em 1890 em S. Jorge de Selho, e em 1893 uma sociedade financeira, a Companhia de Fiação de Guimarães, cria a Companhia de Fiação e Tecidos de Campelos, e mais tarde na cidade.

Nos primeiros anos do século XX o número de fábricas cresce lentamente no território vimaranense. Dessa altura, importa salientar a Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho, criada em 1913, pela mão do "brasileiro" António José Pereira de Lima, na área urbana, e em 1917, a Empresa Têxtil da Cuca, em Moreira de Cónegos, criada por um grupo de comerciantes do Porto. Já os anos vinte trarão consigo a Empeza Industrial Sampedro, em Lordelo, em 1921, a Coelima, nascida em 1922, sob a designação de Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima & Filhos, em S. Jorge de Selho, e a Fábrica Tecidos do Carvalho, que viu a luz do dia em 1925, em Lordelo, sob a designação de António Moreira Gomes & Filhos. De salientar ainda os irmãos da Silva Areias: Francisco, que havia criado em Gondar uma oficina de produção de linho em 1923, transfere-se para Covas, em Polvoreira, em 1926, e cria a Progresso de Covas, o irmão Agostinho funda a Agostinho da Silva Areias & C^a Lda., em 1929, e o irmão mais velho Carlos, cria, em 1933, em Infias (hoje concelho de Vizela), uma fábrica de tecidos de linho.

O ritmo de surgimento de novas empresas em Guimarães vai diminuindo, naturalmente, com o passar dos anos, mas importa vincar o nascimento da Têxtil de Serzdelo, em 1932, a Têxtil de Vizela, em 1935, e da Lameirinho em 1948. Em 1958 nasce a Sociedade Teixeira de Melo & Filhos, hoje Somelos. E, por último, nos anos 70 do século passado, a Têxteis Lopes Correia e, mais recentemente a Lasa, fundada por Armando da Silva Antunes.

PENSA: avançar no futuro

Com o aumento da exigência dos consumidores e dos parceiros estratégicos e tendo presente factos como as alterações climáticas ou a migração de populações, bem como a ligação (nexo) entre água e energia, a gestão sustentável de serviços de água é um desafio crescente para as suas entidades gestoras. No entanto, nem sempre este aumento de exigência e de complexidade é acompanhado pelo fomento dos recursos disponíveis nas entidades gestoras, mormente na gestão dos seus ativos (ETAR, ETA, Estações Elevatórias, condutas e coletores e recursos humanos e financeiros). A pensar nesta realidade a AGS, acionista da TRATAVE, criou o Programa para a sustentabilidade dos serviços de águas e gestão eficiente dos ativos (PENSA), um programa colaborativo e de apoio para a promoção de sinergias entre as diferentes entidades por si participadas, para o desenvolvimento, melhoria e implementação dos planos de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI) e de eficiência dos sistemas. A TRATAVE, tendo já participado em dois programas de GPI nos mesmos moldes, também se associou a este programa. Iniciado em janeiro último e com uma duração de dois anos, o PENSA tem como objetivos a adequação aos instrumentos de planeamento existentes nas diferentes entidades e aos requisitos da ERSAR, por um lado, e por outro, a avaliação e monitorização dos resultados da implementação das estratégias e metas definidas nos planos de GPI. Também o desenvolvimento e melhoria do conhecimento do planeamento tático, quer ao nível da macromedição de caudais e gestão de grandes clientes, quer a eficiência energética ou análise de risco e a análise avançada da condição infraestrutural, recursos humanos e tecnológicos são objetivos deste programa.



A TRATAVE implementou todas as medidas no sentido de dar cumprimento aos novos requisitos legais do RGPD. Poderá consultar a nossa política de privacidade em www.tratave.pt

Os nossos parceiros

Coindu

Componentes para a Indústria Automóvel, SA

Com instalações industriais nas freguesias de Joane e Mogege, concelho de Vila Nova de Famalicão, onde nasceu em 1988, por iniciativa de Armindo Gomes e António Lourenço e que contaram com o apoio financeiro do alemão Gunter Stichter, a Coindu – Componentes para a Indústria Automóvel, SA iniciou a sua atividade com a produção de pequenas peças de couro, tendo depois, em 1992, dado início à produção em série de capas de assentos para automóveis.

Nessa altura, a empresa operava principalmente como fornecedor secundário ou agente terceirizado da Lear Corporation para fabricantes de automóveis como a Volvo, a Ford, a Mercedes, a VW e a Chrysler. Hoje a empresa é fornecedora de assentos de carros para as marcas de automóveis como a BMW, Audi, Porsche e Renault.

Refira-se que Coindu – Componentes para a Indústria Automóvel, SA apresentou o seu requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIVDA) em de 2 de abril de 2008, recebendo a autorização de ligação cinco dias depois e procedeu à ligação no dia 2 de março de 2009, via interceptor do Pele, ou seja, as suas águas residuais estão a ser tratadas ETAR de Agra, freguesia de Fradelos.

Tesco

Componentes para automóveis, Lda

Presente em Portugal desde o ano de 1993, altura em que as suas instalações se localizavam na freguesia de S. Tiago de Bougado, concelho da Trofa, a Tesco-Componentes para automóveis, Lda. é uma empresa japonesa especializada na produção de peças de alumínio fundido por alta pressão para motores de automóveis.

Com novas instalações industriais, construídas de raiz, esta multinacional japonesa tem desde o ano de 2008 a sua unidade produtiva em Ribeirão, concelho de Vila Nova de Famalicão, local onde uma mão-de-obra altamente especializada e tecnologia de última geração garantem a produção de cerca de 4.800 toneladas por ano.

A Tesco é uma empresa subsidiária da Honda e seu fornecedor fundamental, sendo a unidade famalicense a única base europeia das onze fábricas que a multinacional japonesa dispõe pelo mundo, e canaliza toda a sua produção para a fábrica existente em Swindon, em Inglaterra.

A Tesco-Componentes para automóveis, Lda. apresentou o requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIVDA) em 29 de outubro de 2008, obteve autorização de ligação a 12 de novembro desse ano e precedeu à ligação, via rede de saneamento de Ribeirão, ao interceptor do Ave, da 9ª frente de drenagem, das suas águas residuais em 15 de dezembro desse mesmo ano, estando as mesmas a ser tratadas na ETAR de Agra, em Fradelos.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares